



Escoteiros do Brasil
Distrito Federal

PROJETO DE INSÍGNIA DA MADEIRA

Coleção Melhor Possível

LITERATURA PARA SENSIBILIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE
7 A 9 ANOS PARA O MOVIMENTO ESCOTEIRO

BRUNO CARVALHO CASTRO SOUZA
Escotista

JUCIELE ORTIZ
Tutora

LEONARDO ALCIDES DA COSTA
Assessor Pessoal de Formação

VERSÃO: 1.3
16 DE ABRIL DE 2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha esposa, Perla, pela compreensão, paciência, carinho e apoio durante a elaboração deste projeto e durante a minha vida escoteira.

Obrigado também aos meus filhos Kira e Yann, que me dão forças para ver a vida com deslumbramento e alegria.

Grato, grato, gratíssimo ao meu Assessor Pessoal, Leonardo Alcides da Costa, e a minha Tutora, Juciele Ortiz, pela força e exemplo.

Um *thanks man* ao Chefe Átila Pessoa, que “nunca me cobrou” a conclusão do Nível Avançado – mesmo quando eu “não tinha nada para fazer” entre 2 e 6 da manhã –, mas sempre me ajudou nos momentos difíceis.

À Equipe Regional de Gestão de Adultos do DF, que faz um esforço sobre-humano para preparar melhores escotistas e dirigentes para os nossos jovens, grato pela oportunidade de participar de um grupo tão especial.

Finalmente, obrigado a todos os escoteiros, de todas as idades, por acreditar que podemos deixar nosso mundo um pouco melhor do que o encontramos.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a todos que, de uma forma ou de outra, acreditam o melhor possível de todos pode fazer o impossível virar realidade.

Sumário

1	Motivação	4
2	Objetivos	4
2.1	Objetivo Geral	4
2.2	Objetivos Específicos	4
3	Abrangência e Limitações	4
4	Histórico de Execução	5
4.1	Valores Escoteiros	5
4.2	Estórias	6
4.3	Ilustrações	6
4.4	Produção	7
4.5	Cronograma	7
5	Processo Criativo	9
5.1	Caracterização das Estórias	10
5.2	Caracterização das Personagens	11
5.3	Especificações Técnicas	12
6	Estratégias de Lançamento	13
7	Dificuldades Encontradas	15
8	Objetivos Cumpridos	16
9	Desenvolvimento Pessoal	16
10	Conclusões	17
A	Volume 1 – Melhor Possível	21
B	Volume 2 – Mirandinha	22
C	Volume 3 – O Primeiro Acampamento	23
D	Volume 4 – Sou Prima!	25

E	Volume 5 – Cresci, e agora?	27
----------	------------------------------------	-----------

F	Esboços Iniciais	29
----------	-------------------------	-----------

Lista de Tabelas

1	Encadeamento das Estórias	11
2	Estratégias, ações e parcerias para difusão da <i>Coleção Melhor Possível</i>	14
3	Objetivos Propostos x Alcançados	16

Lista de Figuras

1	Visão Geral	5
2	Cronograma	8
3	Maria Eduarda – primeiros esboços	29
4	Maria Eduarda, Mirandinha e Jéssica – esboços	29

1 Motivação

Apesar do significativo crescimento do Escotismo no Brasil durante os últimos anos, ainda há muito espaço para sua difusão, especialmente entre as crianças na faixa etária inicial do programa educativo.

Uma das formas de estimular o interesse é despertar, junto a essas crianças, o conhecimento do Movimento Escoteiro por meio da fascinação da literatura, especialmente tendo em vista estarem nos estágios iniciais do desenvolvimento da linguagem e da alfabetização.

Uma coleção de livros infantis voltados à temática do Escotismo, com linguagem atrativa e interessante, tratando dos valores e no marco simbólico expressos no Ramo Lobinho, pode trazer uma nova geração de jovens para o movimento, especialmente se esses livros forem adotados em escolas públicas ou particulares como parte dos seus projetos literários.

Para os pais, podem ser incluídos em cada livro pequenos textos orientando como desenvolver os valores trabalhados na coleção e como iniciar os jovens no Movimento Escoteiro.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Estimular nas crianças a partir de sete anos o interesse pela prática do escotismo por meio de histórias infantis que sejam atrativas e lúdicas e transmitam os valores trabalhados no Ramo Lobinho.

2.2 Objetivos Específicos

1. Conhecer melhor o Ramo Lobinho, incluindo seu marco simbólico, programa específico, cultura e valores.
2. Trabalhar temas condizentes com a faixa etária do Ramo Lobinho, transportando situações plausíveis da vida das crianças para dentro do Movimento Escoteiro.
3. Produzir histórias adequadas à faixa etária do Ramo Lobinho, porém voltadas a crianças que não fazem parte do Movimento Escoteiro, com a intenção de divulgar os valores e práticas do escotismo.

3 Abrangência e Limitações

O Projeto de Insígnia da Madeira *Coleção Melhor Possível* possui, como qualquer outro trabalho, abrangência pré-definida e limitações. Caso contrário, estaria constantemente em desenvolvimento, sempre agregando novas possibilidades e retrabalhando o que já foi feito.

Em termos práticos, estes são os itens apresentados como parte do projeto:

1. Piloto de cinco livros infantis, voltados a crianças entre 6,5 e 9 anos, trabalhando temas do cotidiano associados ao Movimento Escoteiro, em formato *ebook*.

2. Estratégia geral, com sugestões de ações, para possível implementação do projeto em escolas públicas ou particulares e divulgação junto à comunidade que não faz parte do Movimento Escoteiro.
3. Fundamentação do processo de desenvolvimento da *Coleção Melhor Possível* (este documento).

As limitações do projeto são as seguintes:

- Não serão produzidos exemplares impressos (exceto para testes e apresentação à ERGA).
- Não serão realizadas ações para o lançamento, divulgação ou implementação de estratégias para a difusão do projeto junto à comunidade.
- Não faz parte do projeto a pesquisa de grupo focal prevista na [Subseção 4.3](#) para avaliação das ilustrações e histórias, embora exista a intenção de realizá-la antes de um eventual lançamento dos livros para a comunidade.

4 Histórico de Execução

Em linhas gerais, o projeto foi desenvolvido em quatro linhas de trabalho, conforme mostra a [Figura 1](#).

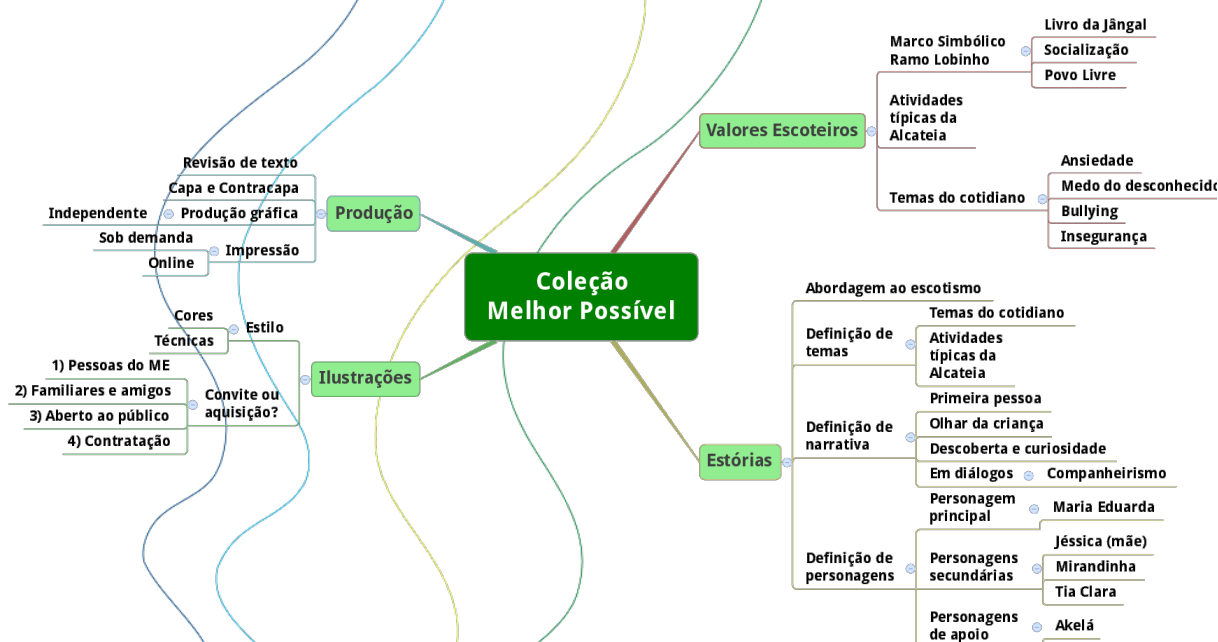


Figura 1: Visão Geral da *Coleção Melhor Possível*

4.1 Valores Escoteiros

A primeira linha foi a pesquisa dos valores escoteiros aplicáveis ao ramo Lobinho. Em especial, foi dada atenção ao marco simbólico do ramo, entendido como fundo de cena baseado no Livro da Jângal

para as atividades desenvolvidas na Alcateia, buscando, por meio da socialização, levar os jovens a descobrir o significado de fazer parte do *Povo Livre*.

Ainda na busca pelos valores escoteiros, foram observadas algumas atividades típicas da Alcateia, especialmente as que despertam maior interesse junto aos jovens, tendo destacado-se, no Distrito Federal, os acampamentos e a JanBra.

Finalmente, ampliando a visão dos valores escoteiros e contrastando-os com a realidade dos jovens que não fazem parte do Movimento Escoteiro, foram estabelecidos temas genéricos relativamente característicos dessa faixa etária e que poderiam ser trabalhados por meio do escotismo. Dentre vários outros, os seguintes se destacaram:

- | | | |
|------------------------|---------------|----------------|
| ▪ Ansiedade | ▪ Egoísmo | ▪ Descoberta |
| ▪ Medo do desconhecido | ▪ Inclusão | ▪ Socialização |
| ▪ Bullying | ▪ Dispersão | |
| ▪ Insegurança | ▪ Curiosidade | |

A ideia seria utilizar esses temas – ou alguns deles – nas estórias, usando as “experiências” vividas pelas personagens como forma de contextualizar e trabalhar os valores preconizados pelo Movimento Escoteiro.

4.2 Estórias

Certamente o desenvolvimento das estórias caracterizou a “parte divertida” do projeto. As decisões sobre os temas a serem trabalhados, o tipo de narrativa, a definição e caracterização das personagens e a forma com que todos esses aspectos se relacionariam com o escotismo foram um gratificante exercício de criatividade, aventura e descoberta.

Esses aspectos serão trabalhados com mais de profundidade mais adiante.

4.3 Ilustrações

Enquanto as estórias representaram o ponto alto do projeto, as ilustrações foram o principal desafio. Além das definições relativas a estilo (Coloridas? Preto e branco? Qual técnica – aquarela? Lápis de cor? Gouache? Colagens?), foi preciso definir *quem* faria as ilustrações, uma vez que o autor do projeto não domina a técnica de desenho.

Para resolver esse impasse foram pensadas quatro estratégias:

1. Pessoas ligadas ao Movimento Escoteiro – convidar pessoas (adultos preferencialmente) ligadas ao Escotismo que tenham domínio das técnicas necessárias para ilustrar os livros de forma voluntária. Essa estratégia teve sucesso parcial, com o apoio da Chefe Roberta Crisóstomo do Grupo Escoteiro Marechal Rondon (4º DF). No entanto, apesar da boa vontade da Chefe Roberta, o estilo de ilustração não atendeu o esperado.
2. Familiares e amigos – convidar familiares, amigos e conhecidos que dominam as técnicas artísticas necessárias. Essa técnica também não teve bons resultados – apesar de algumas

pessoas se dispuserem a ajudar, elas não possuíam o conhecimento e a experiência necessária relativa ao Movimento Escoteiro para fazer ilustrações capazes de transmitir o “espírito escoteiro” presente nas Alcateias.

3. Aberto ao público – convidar, por meio de chamada nas mídias sociais, qualquer pessoa (de preferência ligada ao Movimento Escoteiro) que tenha disponibilidade e interesse em participar do projeto. Essa estratégia não foi colocada em prática por não permitir tanto controle do que estaria sendo produzido.
4. Contratação – contratar, pagando a custo de mercado, ilustrador para fazer as imagens do livro.

Superado o desafio de como produzir as ilustrações, poderá ser realizada uma pesquisa com grupo focal para avaliar se o estilo e técnica utilizados serão bem aceitos pelo público. Essa pesquisa, no entanto, não fará parte do Projeto de Insígnia da Madeira, podendo ser conduzida *a posteriori*.

4.4 Produção

Finalmente, a linha de produção envolve os aspectos de impressão dos livros. As etapas necessárias são:

1. Revisão de texto para corrigir erros de digitação, gramática etc.;
2. Definir como serão a capa e contracapa, inclusive com as ilustrações;
3. Definir como será a estratégia de produção gráfica – independente ou será feita tentativa com editora já estabelecida no mercado. Em relação a esse aspecto, foi decidido que será usado modelo de produção independente, com impressão sob demanda (volumes pagos) e disponibilização dos livros de forma *online* para *download* gratuito.

A priori, o site *Clube de Autores* (www.clubedeautores.com.br) foi escolhido para imprimir os livros, por não cobrar taxa alguma para a inclusão de livros e permitir que o próprio autor defina o valor a ser recebido em direitos autorais – podendo, inclusive, disponibilizar versões digitais gratuitamente.

4.5 Cronograma

O projeto teve seu cronograma inicial aprovado pela Equipe Regional de Gestão de Adultos em abril de 2013. No entanto, não foi viável o cumprimento, sendo necessário fazer ajustes. A [Figura 2](#) mostra o cronograma e seus ajustes.

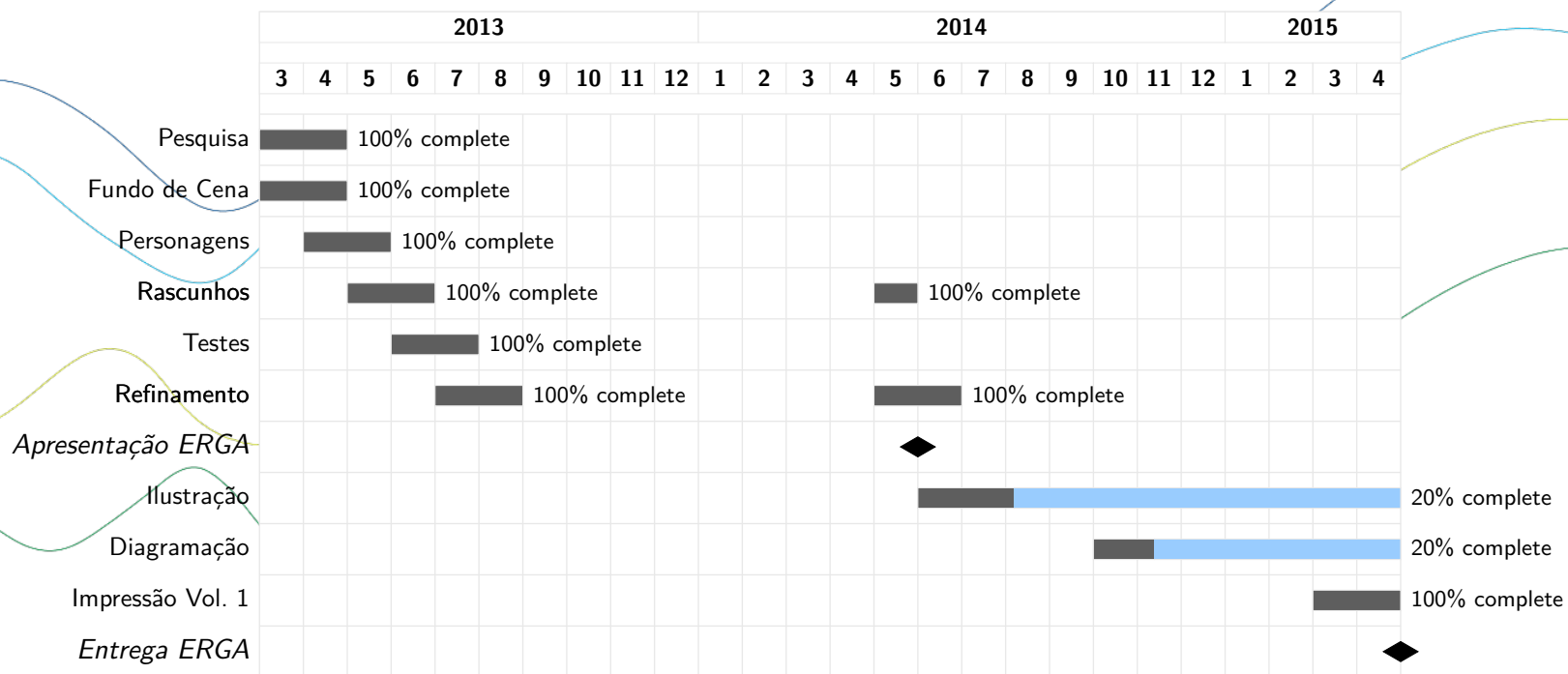


Figura 2: Cronograma: Planejado e Realizado

5 Processo Criativo

Entende-se por processo criativo o caminho percorrido desde a ideia inicial até a produção dos primeiros protótipos ou modelos do trabalho. No caso da *Coleção Melhor Possível*, esse processo começou ainda durante a realização do Curso Avançado, quando, em conversa com os companheiros de curso, percebi que todos possuíam alguma vivência em relação ao Movimento Escoteiro mesmo antes de ingressar como voluntários. Muitos foram membros juvenis ou conheciam alguém que já participava do Movimento Escoteiro, ou ainda tinham filhos ou sobrinhos que faziam atividades em algum Grupo Escoteiro.

A partir desse ponto, duas questões se consolidaram para mim:

1. Como os adultos que nunca participaram do Movimento Escoteiro poderiam ser estimulados a participar do Escotismo?; e
2. E como as crianças, sem contato prévio com alguém ligado ao Movimento Escoteiro, poderiam conhecer o Escotismo, se interessarem e se integrarem?

A primeira questão já havia sido trabalhada recentemente pelo Chefe Átila Pessoa Costa em seu Projeto de IM "A primeira impressão é a que fica – modelo de captação de adultos através da divulgação do escotismo".

A segunda questão, no entanto, pareceu-me pouco trabalhada. E novas questões foram surgindo:

1. Como as crianças poderiam ser sensibilizadas para o Escotismo?
2. Como apresentar os valores do Movimento Escoteiro de forma divertida, mesmo para as crianças que jamais participaram de uma atividade escoteira ou não fazem ideia do que é o Escotismo?
3. Como alcançar a maior quantidade possível de crianças com uma mensagem positiva sobre o Movimento Escoteiro?

Tendo esses questionamentos como ponto de partida, comecei um *brainstorm* individual buscando um caminho que pudesse abranger a maior quantidade de respostas possível.

Logo ficou claro que não havia resposta universal – a variedade de personalidades, faixa etária, condição social, posição geográfica, facilidade de acesso e vários outros fatores competiam para soluções distintas. Mas também apareceram comunalidades:

- Praticamente todas as crianças demonstram maior interesse por aprender coisas novas no período que vai da segunda infância até o início da adolescência;
- Praticamente todas as crianças nessa faixa etária estão matriculadas em escolas, sejam públicas ou privadas, para o Ensino Fundamental;
- Nessa faixa etária as crianças estão recém-alfabetizadas (a partir dos 6 anos), sendo necessário estímulo para criar o hábito da leitura.

Ora, esses três aspectos permitem criar um cenário onde é possível conceber um programa de divulgação do Movimento Escoteiro por meio da literatura!

Nasceu, então, a ideia de se criar uma série de histórias infantis, voltadas a jovens com faixa etária entre 7 e 9 anos, que contam aventuras de uma ou mais crianças que têm seus primeiros contatos com o Movimento Escoteiro justamente no Ramo Lobinho.

A partir daí, ainda seria necessário muito trabalho para transformar essa ideia em resultados concretos. Algumas das etapas necessárias foram:

1. Pesquisar melhor a literatura do Ramo Lobinho para compreender quais os seus principais aspectos, com o objetivo de definir as mensagens que poderiam ser passadas pelas histórias;
2. Definir, juntamente com a tutora do Projeto, quantas histórias seriam preparadas;
3. Definir temas, personagens, situações e inúmeros detalhes das histórias propriamente ditas;
4. Escrever e ilustrar as histórias;
5. Pesquisar alternativas para a impressão dos volumes quando estivessem prontos;
6. Verificar como poderia ser feita a distribuição e disseminação dos livros junto às escolas públicas e/ou privadas;
7. Testar a narrativa das histórias, de preferência por meio de atividade junto a lobinhos e/ou em conversas com Akelás;
8. Preparar cada volume para impressão.

5.1 Caracterização das Histórias

Algumas das decisões a serem tomadas em relação a como cada história seria conduzida poderiam levar a rumos diferentes na execução do projeto. Portanto foram definidas as seguintes premissas básicas:

1. As histórias seriam narradas em primeira pessoa, pela personagem principal.
2. A personagem principal seria uma menina de sete anos, que tem seus primeiros contatos com o Movimento Escoteiro por meio da mãe.
3. As histórias contariam, de forma crescente, as experiências vividas pela personagem principal enquanto Lobinha.
4. O foco das histórias não seria necessariamente o Movimento Escoteiro mas sim o relacionamento familiar e como a personagem principal se sente em relação ao Escotismo.

Com essas premissas foi possível imaginar um cenário onde a personagem principal se desenvolve e traz valores, práticas e amadurecimento decorrentes de suas experiências com o Movimento Escoteiro. Essas experiências, por sua vez, são discutidas pela personagem com sua família, especialmente sua mãe. A escolha dessa abordagem teve o objetivo de promover a aproximação do jovem com a família,

criando uma referência positiva e marcando o papel dos pais tanto como agentes fundamentais na formação da criança quanto como apoiadores da prática do escotismo.

Outra possibilidade com esse cenário foi desenvolver a linguagem e mostrar de forma mais clara as angústias e desafios que passam as crianças na faixa etária da personagem principal. De forma divertida, a intenção é que os jovens que lerem as histórias se identifiquem com as situações vividas, mesmo que nunca tenham participado do Movimento Escoteiro. Para isso, foram escolhidas as situações do cotidiano que trazem à tona essas dificuldades, como o *bullying*, a curiosidade, a ansiedade e o relacionamento.

Finalmente, a última decisão importante na caracterização das histórias: elas deveriam ter elementos sérios, mas também deveriam ser leves e descontraídas, preferencialmente com “pitadas” de bom humor, de forma acessível aos jovens.

Uma vez tomadas as decisões, foi iniciado um trabalho de encadeamento lógico dos temas e assuntos a serem tratados. O objetivo era construir a evolução emocional da personagem principal por meio da abordagem de temas e situações que ela viveria em função do Movimento Escoteiro. A [Tabela 1](#) apresenta um resumo desse trabalho.

Tabela 1: Encadeamento das Histórias

Vol.	Sinopse	Temática	Situação Escoteira
1	A personagem principal ouve falar pela primeira vez sobre o Movimento Escoteiro.	Curiosidade e descoberta	Ouvir histórias
2	A personagem principal vai com o lenço escoteiro para a escola e chega chorando em casa. O que será que aconteceu?	Bullying	Semana escoteira
3	A personagem principal se prepara para o primeiro acampamento e descobre que tem um novo amigo.	Ansiedade e aventura	Preparação para o acampamento
4	A personagem principal é escolhida para ser Prima de sua matilha.	Ansiedade e senso de responsabilidade	Liderança e compromisso
5	A personagem principal cresceu e vai mudar de ramo. E agora?	Maturidade e medo do desconhecido	Passagem, acolhida e novos amigos

5.2 Caracterização das Personagens

Para que qualquer história se desenvolva e conquiste o público, suas personagens devem ser cativantes, se relacionarem com o leitor e estabelecerem empatia.

Esses aspectos, caso sejam alcançados de forma plena, geram um vínculo de confiança do leitor com a história – os personagens passam a ser “amigos”, quase como se fossem pessoas reais. Possuem vida própria e têm suas atitudes mapeadas, gerando expectativas de comportamentos. É nesse ponto que a caracterização dos personagens, feita *a priori* da história, se mostra fundamental.

No caso da *Coleção Melhor Possível*, foram desenvolvidas uma personagem central e três secundárias, com características bem definidas:

1. **Maria Eduarda:** personagem principal da coleção. Tem sete anos de idade. É caucasiana, possui cabelos escuros que vão até os ombros – ela adora prendê-los em um rabo-de-cavalo. Tem o corpo normal, usa óculos. É muito inteligente e possui um senso de responsabilidade bastante desenvolvido para a idade. Maria Eduarda é curiosa e extrovertida, mas, como as

crianças dessa faixa etária, não tem muita paciência e se distrai com relativa facilidade. Estuda em escola particular. Mora com sua mãe, Jéssica, seu pai, Fernando, e seu irmão mais novo, Mateus, que tem cinco anos.

2. **Jéssica:** mãe de Maria Eduarda e Mateus, esposa de Fernando. Com seus 32 anos, Jéssica está em uma fase muito boa na sua vida. Seu casamento é tranquilo e seus filhos já passaram da primeira infância, dando um pouco mais de liberdade e facilidade para o casal. Jéssica é professora em uma universidade particular, trabalhando como horista – portanto, tem algum tempo livre para a família, que a ama incondicionalmente. Quando jovem, Jéssica foi Lobinha e Escoteira em um Grupo de Belo Horizonte, sua cidade natal. Seu temperamento é de mediadora, tentando sempre conciliar e resolver conflitos – às vezes, exagera nesse comportamento e acaba intervindo em situações que poderiam se resolver sozinhas e servir de “lição de vida” aos seus filhos. Mas mãe é mãe...
3. **Mirandinha:** Mirandinha é um colega da escola de Maria Eduarda – ambos estudam na mesma turma. Mirandinha é seis meses mais novo do que Maria Eduarda, é negro, magro e muito brincalhão – tão brincalhão que, às vezes, não percebe que suas brincadeiras podem magoar as pessoas. Com isso, acaba fazendo sem querer o papel de *bully* da turma. Porém, na realidade é um garoto muito amável e que quer muito ser aceito pelos colegas. As mães de Maria Eduarda e de Mirandinha se conhecem – na verdade, participaram do Movimento Escoteiro na mesma época, apesar de morarem em estados diferentes.
4. **Tia Clara:** É irmã de Fernando, pai de Maria Eduarda. Com 42 anos, Clara é daquelas tias que parecem ocupar todo o espaço quando estão na sua casa – fala muito, se intromete nas conversas, deixa pouco espaço para outras pessoas falarem... Mas tem um coração enorme e ama os sobrinhos. Sua natureza controladora pode gerar, nas outras pessoas, uma sensação de arrogância, mas quem a conhece sabe que ela é justa e reconhece facilmente quando comete um erro, fazendo tudo o que puder para se corrigir.

Além das personagens principais e secundárias, há apenas uma personagem de apoio – a única, aliás, que aparece explicitamente como membro do Movimento Escoteiro: Akelá. Com participação somente no quinto volume da coleção, ela aconselha Maria Eduarda quando está chegando o momento de sua passagem para o ramo Escoteiro. Sábia, porém jovial e divertida, Akelá é daquelas pessoas que consegue rir de tudo e de todos, tal é a sua alegria pela vida. Mesmo assim, sabe ser séria quando o momento exige, e é capaz de dar “aquela bronca” quando um lobinho faz alguma coisa que foge do espírito escoteiro e da Lei do Lobinho.

5.3 Especificações Técnicas

Para facilitar o manuseio, o ideal seria utilizar especificações semelhantes aos livros que as crianças da faixa etária trabalhada pelo projeto já estão acostumadas a ler. Dessa forma, seriam publicações com até 12 páginas, em cores, com tamanho entre 22,0 x 15,0cm e 23,0 x 25,0cm.

Devido a limitações do serviço escolhido para a impressão (Clube de Autores) e levando em consideração o preço final para a compra, o padrão escolhido para a impressão dos volumes é de capas + 12 páginas (total de 16 páginas), colorido, com tamanho de 20,0 x 20,0cm. O miolo usará papel off-set 90 gramas, e a capa terá papel Couché 150 gramas. O valor estimado pelo Clube de Autores para compra de cada livro impresso é de R\$ 42,82. Não serão cobrados direitos autorais – os livros serão vendidos a preço de custo, podendo ser encomendados pela internet.

6 Estratégias de Lançamento

Uma das principais motivações para esse projeto foi a possibilidade de que a *Coleção Melhor Possível* possa alcançar crianças fora do Movimento Escoteiro. Para isso, será necessário implementar estratégias de divulgação, parcerias e ações que possam sensibilizar o público em geral e alguns setores-chaves em específico.

Foram pensadas algumas estratégias e ações que podem ajudar nesse sentido, apresentadas na [Tabela 2](#).

Tabela 2: Estratégias, ações e parcerias para difusão da *Coleção Melhor Possível*

Macro-Estratégia	Ações Possíveis	Público
<ul style="list-style-type: none"> Divulgação 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Produção de material de ponto-de-venda (displays e banners) 2. Divulgação em redes sociais 3. Divulgação em eventos 4. Participação em eventos (montagem de estande) 5. Assessoria de imprensa (entrevistas e produção de <i>press-releases</i>) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Professores e alunos de escolas públicas e particulares 2. Comunidades com participação de jovens na faixa etária do projeto e/ou de educadores 3. Educadores e formadores 4. Educadores e formadores 5. Comunidade em geral e/ou veículos focados nos públicos principais
<ul style="list-style-type: none"> Parcerias 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Parceria com Estados que tenham o projeto <i>Escotismo nas Escolas</i> ou semelhante em andamento 2. Parceria com Secretaria de Educação dos Estados 3. Parceria com entidades representativas de escolas, professores e educadores 4. Parceria com empresas de organização de eventos, especialmente literários e educacionais 5. Parceria com FNDE para inclusão da <i>Coleção Melhor Possível</i> no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gestores e professores de escolas públicas e particulares do Estado 2. Gestores e professores de escolas públicas e particulares do Estado 3. Educadores e formadores 4. Comunidade em geral (participação em eventos) 5. Professores de escolas públicas
<ul style="list-style-type: none"> Segmentação 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Parceria com escolas públicas e/ou privadas para a realização de atividades como Dia do Escoteiro em conjunto com o lançamento da <i>Coleção Melhor Possível</i> como parte do programa literário da escola 2. Parceria com entidades representativas de professores para apresentar a <i>Coleção Melhor Possível</i> como possibilidade para inclusão no projeto literário das escolas em que atuam 3. Realização de oficina prática sobre Movimento Escoteiro com professores 4. Apresentação da <i>Coleção Melhor Possível</i> em reuniões de pais de escolas parceiras 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alunos das escolas parceiras 2. Professores da rede pública e/ou particular 3. Professores da rede pública e/ou particular 4. Pais de alunos matriculados em escolas parceiras

Essas estratégias precisam ser refinadas, em especial em relação ao público a ser atingido, que está propositalmente amplo nesse momento. No entanto, para que qualquer das macroestratégias apresentadas tenha efeito, será necessário um estudo e definição do público-alvo que se deseja atingir, especialmente em relação a situação socioeconômica das crianças a serem alcançadas. Essa definição

de público deve obrigatoriamente levar em conta os seguintes aspectos:

- Facilidade de acesso às crianças
- Facilidade para a construção de parcerias locais
- Disponibilidade de recursos para a execução das ações
- Abrangência desejada para a ação

É possível, por exemplo, priorizar uma ação de divulgação para crianças da rede pública, com perfil socioeconômico de menor poder aquisitivo, e priorizar ações segmentadas como o Dia do Escoteiro, com distribuição de material informativo e tentativa de parceria para baratear a impressão dos livros junto a órgãos públicos.

Mas também é possível uma ação junto a escolas de maior poder aquisitivo, com a distribuição de aplicativos para *smartphones* ou *tablets* e venda dos livros diretamente aos pais, ou até mesmo inclusão no projeto literário como livro paradidático.

Finalmente, é importante ressaltar que as opções listadas são sugestões e não representam o esgotamento das possibilidades de divulgação e lançamento do projeto.

Em resumo, as possibilidades são muitas quando se leva em consideração a combinação de diferentes macroestratégias com diferentes públicos.

7 Dificuldades Encontradas

Realizar este Projeto de IM foi, sem dúvida alguma, um belo e prazeroso desafio. Desde que a ideia se consolidou, vários obstáculos tiveram que ser superados. Os principais foram:

1. *Administrar o tempo*: nos dias de hoje, o tempo talvez seja o bem mais precioso de uma pessoa. As várias atividades rotineiras do dia-a-dia ocupam uma parcela significativa das nossas vidas, brigando pela nossa atenção e comprometimento. Essa situação fica mais complicada quando se ocupa uma posição de responsabilidade por outras pessoas – e isso aconteceu duplamente comigo. No Movimento Escoteiro, como Chefe de Seção, tenho responsabilidades com os jovens da minha Tropa, sendo necessário dedicar uma parte importante dos meus dias ao planejamento de atividades, acompanhamento individual dos escoteiros e reuniões de Chefia; já profissionalmente, como dono de uma pequena escola em Ceilândia, minha responsabilidade é com os funcionários que conduzem as rotinas escolares e com os alunos, que apostam seus futuros nos cursos que oferecemos. Além disso – e em primeiro lugar –, a família ocupa um pedaço ainda mais significativo do meu tempo, ainda que esse pedaço seja bem menor do que eu gostaria.

Portanto, conseguir tempo para criar e executar esse Projeto foi um exercício de balancear responsabilidades profissionais, escoteiras e familiares. Na prática, o que aconteceu foi que a *Coleção Melhor Possível* passou a ocupar todos os pequenos intervalos entre as atividades, além de algumas noites insones.

2. *Dar o “pontapé inicial”*: ter as ideias na cabeça é a primeira etapa de qualquer processo criativo. No entanto, ideias na cabeça não podem ser lidas por mais ninguém... O processo de começar a tirar as ideias da cabeça e colocá-las no papel foi longo... Foram quase seis meses para saírem as primeiras histórias.
3. *Levar imagens às palavras*: A literatura infantil faz uso ostensivo da imagem. Praticamente não existem livros para crianças que não tenham ilustrações. Infelizmente, minha capacidade para desenhar está limitada àqueles ícones que as crianças de cinco anos de idade conseguem fazer. Portanto, foi necessário conseguir um colaborador para ilustrar as histórias.

8 Objetivos Cumpridos

De forma geral, os objetivos propostos quando da elaboração do pré-projeto foram alcançados. A [Tabela 3](#) faz o paralelo entre o que foi proposto inicialmente e o que foi realizado.

Tabela 3: Objetivos Propostos x Alcançados

Objetivo proposto	O que foi realizado
Conhecer melhor o Ramo Lobinho, incluindo seu marco simbólico, programa específico, cultura e valores.	Foram feitas pesquisas e leituras do Ramo Lobinho, observação e conversas com jovens e adultos atuantes no ramo.
Trabalhar temas condizentes com a faixa etária do Ramo Lobinho, transportando situações plausíveis da vida das crianças para dentro do Movimento Escoteiro.	O perfil das personagens foi elaborado para refletir a faixa etária e situações que são rotineiramente vivenciadas pelos jovens, sendo expostas sob a perspectiva de quem está “descobrimo” o Movimento Escoteiro.
Produzir histórias adequadas à faixa etária do Ramo Lobinho, porém voltadas a crianças que não fazem parte do Movimento Escoteiro, com a intenção de divulgar os valores e práticas do escotismo.	As histórias estão alinhadas com o desenvolvimento intelectual e emocional de crianças da faixa etária do Ramo Lobinho e buscam trazer situações comuns enfrentadas pelos jovens, sendo introduzidos os aspectos do Movimento Escoteiro à medida em que a personagem principal vai se desenvolvendo.

O objetivo geral do projeto, de *estimular nas crianças a partir de sete anos o interesse pela prática do escotismo por meio de histórias infantis que sejam atrativas e lúdicas e transmitam os valores trabalhados no Ramo Lobinho*, só será passível de verificação em relação ao seu cumprimento após o lançamento da coleção junto ao público.

9 Desenvolvimento Pessoal

O processo de formação de um adulto no Movimento Escoteiro é marcado por profundas transformações em sua visão de mundo. Esse processo, iniciado formalmente pelos cursos Preliminar e Básico, é aprofundado no curso Avançado, quando se desenvolve uma sensibilidade maior em relação à prática do Escotismo. No entanto, é na aplicação do Método Escoteiro no nosso dia-a-dia que o mundo realmente muda.

A elaboração e construção do Projeto de Insígnia da Madeira representou, para mim, uma oportunidade de alcançar novo patamar de entendimento do verdadeiro alcance do Movimento Escoteiro. A leitura sobre o Ramo Lobinho, aliada a novo olhar das atividades das Alcateias e às conversas com jovens e adultos despertou, simultaneamente, admiração e respeito pelo trabalho desenvolvido pelos voluntários que trabalham com essas crianças. Tenho convicção de que ainda não alcancei a real compreensão do impacto que o Escotismo pode trazer para a vida dos Lobinhos.

O processo criativo e o desenvolvimento dos livros permitiu trabalhar outros aspectos pessoais, profissionais e relacionados ao Movimento Escoteiro. Sob a perspectiva pessoal, pude colocar um pouco da minha alma nas personagens – em muitos momentos, consegui enxergar a minha filha vivendo claramente as situações que Maria Eduarda contava para sua mãe. Essa perspectiva permitiu reavaliar algumas posturas e atitudes em relação a comportamentos como ansiedade, medo, curiosidade...

Profissionalmente, o projeto permitiu trabalhar com novo veículo de comunicação – a literatura infantil, algo que sempre tive vontade de fazer mas nunca dediquei o tempo e o esforço necessários para concretizar. A perspectiva de ter os livros da *Coleção Melhor Possível* na mão, poder mostrá-los e compartilhar as aventuras da Maria Eduarda com outras crianças é certamente empolgante.

Em relação ao Escotismo, tudo o que posso dizer é *Grato, Grato, Gratíssimo* ao processo que me permitiu conhecer e explorar um pouco do programa do Ramo Lobinho, mesmo de forma superficial.

10 Conclusões

Desenvolver a *Coleção Melhor Possível* permitiu ampliar os conhecimentos, a experiência, a prática e a visão sobre os valores escoteiros relacionados ao Ramo Lobinho.

A execução do Projeto poderá trazer impactos positivos para o Movimento Escoteiro, contribuindo para a divulgação do Escotismo e para a compreensão de alguns dos valores escoteiros.

As principais contribuições possíveis são:

1. Divulgar o Movimento Escoteiro para um público que pode se beneficiar para toda a vida da aplicação do programa específico do Ramo Lobinho (crianças).
2. Ampliar a capilaridade do Movimento Escoteiro por meio da adoção da *Coleção Melhor Possível* nos projetos literários de escolas públicas e particulares.
3. Estimular outros “contadores de histórias” a continuar as aventuras de Maria Eduarda, Mirandinha e a turma em outras coleções. Afinal, ela acabou de passar para o Ramo Escoteiro e descobrirá novos territórios com um grupo de amigos...

Para o futuro, o projeto pode ser ampliado de diversas formas. As possibilidades vão desde a simples continuidade das histórias, contando outras aventuras de Maria Eduarda, até a ampliação e transporte para outros meios de comunicação, como vídeos ou quadrinhos. Também é possível extrapolar as barreiras do que é real e colocar Maria Eduarda em situações fantasiosas – o que aconteceria se ela encontrasse com Mowgli? E se um dia, em um acampamento, ela tivesse uma conversa com o espírito de B-P? Como Maria Eduarda veria o Movimento Escoteiro quando estivesse mais velha, com seus próprios filhos? O que teria acontecido com Mirandinha – será que ele poderia ser um dos próximos Presidentes do Brasil? E a Akelá – como ela se sente vendo Maria Eduarda crescer? O que a motivou a se tornar voluntária no Movimento Escoteiro?

Cada pergunta pode gerar uma estória... E essa é a maior beleza de um projeto como a *Coleção Melhor Possível*: ele passa a ter vida própria se as pessoas quiserem – porque, na nossa imaginação, **tudo é possível**.

Referências

- [1] União dos Escoteiros do Brasil. *Escoteiros do Brasil*. Disponível na Internet: <http://www.escoteiros.org.br>. Acesso em: 02 de junho de 2014.
- [2] União dos Escoteiros do Brasil. *Escotismo e valores: uma contribuição na educação para a vida e na construção de um mundo melhor*. A União: Curitiba.
- [3] União dos Escoteiros do Brasil. *Escotistas em ação: ramo Lobinho*. A União: Curitiba, 2012.
- [4] União dos Escoteiros do Brasil. *Guia de Especialidades*. A União: Curitiba, 2012.
- [5] União dos Escoteiros do Brasil. *Manual do escotista: um método de educação não-formal para meninos e meninas de 7 a 11 anos*. A União: Curitiba, 1998.

Anexos

A Volume 1 – Melhor Possível

1	– Melhor Possível! Melhor Possível! Melhor Possível!
2	Minha mãe vive falando isso. Toda hora, o tempo todo. É sempre “Maria Eduarda, faça o melhor possível pra arrumar seu quarto!”, “Maria Eduarda, você precisa fazer o melhor possível no seu dever de casa!”... Ops! Minha mãe também diz pra eu fazer o melhor possível e ser educada, e eu esqueci de me apresentar!
3	Meu nome é Maria Eduarda, eu tenho 7 anos. Moro com minha mãe, Jéssica, meu pai, Fernando e meu irmão mais novo, Mateus. Ele tem 5 anos e acha que já é grande! Ele é tão fofo!
4	Bom, eu estava pensando no melhor possível da minha mãe. É muito <i>melhor possível</i> para uma pessoa só! Então um dia, eu resolvi perguntar por que ela falava tanto nisso. – Ora, minha filha, é porque eu aprendi isso quando eu tinha a sua idade. – disse a mamãe. – Então a vovó também falava melhor possível o tempo todo?
5	– Não, minha filha. Eu aprendi porque eu fui Lobinha em um Grupo Escoteiro.
6	– Como assim, mãe? – Ah, essa é uma história muito bonita, que eu carrego comigo todos os dias da minha vida. – Me conta? – É claro! E minha mãe contou como era ser Lobinha!
7	– Os Lobinhos são crianças da sua idade, que participam do Movimento Escoteiro. Elas se encontram toda semana para brincar e se divertir, mas também para aprender muitas coisas novas e interessantes. Os Lobinhos fazem amigos que ficam para toda a sua vida, e eles sempre ajudam quando você precisa deles.
8	– Ué, mamãe, e você tem amigos que são Lobinhos até hoje? – Tenho muitos amigos que conheci quando era Lobinha, e que até hoje ainda estão participando do Movimento Escoteiro.
9	– Então quem é adulto também pode ser Lobinho? – Humm, mais ou menos. Os adultos não são Lobinhos, mas eles ajudam as crianças que são Lobinhas a brincarem juntas e a aprenderem todas aquelas coisas que falei.
10	– Tá bom, mas e o melhor possível? – Ah, os Lobinhos falam isso quando se encontram. Quer dizer que eles sempre vão fazer o melhor que puderem para serem boas pessoas, qualquer que seja a ocasião.
11	– Mãe, eu também posso ser Lobinha? – Se você quiser, pode sim. – Hoje? – Hoje não, mas no sábado podemos ir a um Grupo Escoteiro e participar da atividade dos Lobinhos para você ver se gosta. Que tal? E eu pensei comigo: humm, acho que esse tal de melhor possível pode até ser divertido. . .

Glossário:

- **Grupo Escoteiro:** Entidade de nível local (município) vinculada formalmente à União dos Escoteiros do Brasil com autorização para a prática do Escotismo no Brasil.
- **Lobinho(a):** Jovem na faixa etária entre 6,5 e 10 anos que faz parte do Movimento Escoteiro.
- **Melhor Possível:** Saudação das crianças do Ramo Lobinho.
- **Ramo Lobinho:** Grupo de jovens vinculados a um Grupo Escoteiro, formado por uma ou mais Alcateias, que se baseia no Programa Educativo e no Método Escoteiro para crianças de 6,5 a 10 anos de idade.

B Volume 2 – Mirandinha

1	Naquele dia, não aguentei. Cheguei em casa e chorei, chorei e chorei! Minha mãe não entendeu nada! E me perguntou: – Maria Eduarda, por que você está chorando?
2	– Ah, mãe, o Mirandinha ficou me zoando a aula toda! Só porque eu fui de lenço escoteiro para a escola. . . – Entendi. . . Mas você conversou com o Mirandinha para explicar porque você foi de lenço? – Não! Ele foi tão chato, que eu só chorei!
3	– Então, minha filha, amanhã você vai conversar com ele e explicar o que significa o lenço escoteiro. – Mas mãe, ele é muito chato! – Por isso mesmo, filha. Se você deixar, ele vai continuar sendo chato por uma coisa que ele não entende. Converse com ele – vai ser bom para vocês dois.
4	Então, eu fui para a escola, com muito medo de encontrar o Mirandinha. Tentei fugir dele na hora do intervalo, esperava ele sair da sala para eu entrar. . . Mas não teve jeito: na saída a gente quase trombou, eu esperando a minha mãe, e ele esperando o pai.
5	– Mirandinha, você não foi legal comigo ontem. . . E você nem sabe porque! – Como assim, Maria Eduarda? Só porque eu brinquei com o seu lenço? – É, mas aquele não é um lenço comum. É o lenço do meu Grupo Escoteiro! E eu sou Lobinha, e isso quer dizer que esse lenço é importante pra mim!
6	– Eu não sabia! Mas por que?
7	– Porque ser Lobinha, além de ser muito divertido, me ajuda a dizer o que eu penso, a respeitar as pessoas e a tentar fazer sempre o melhor possível – mesmo quando é para conversar com você, que foi tããã mal educado comigo ontem!
8	E eu expliquei pra ele como são as atividades – que começam com o hasteamento da bandeira do Brasil, depois tem jogos com os outros Lobinhos, depois a Akelá conta histórias, depois fazemos uma reflexão, e depois temos a bandeira de novo, só que agora é para arriar (que é a mesma coisa que descer a bandeira). . .
9	E no outro sábado é tudo igual, só que diferente, porque são outros jogos, outras histórias e outras coisas. Só a parte da bandeira é igual!
10	Quando cheguei em casa, minha mãe foi logo perguntando: – E aí, filha, conversou com o Mirandinha? – Conversei, mãe, e foi muito legal! – Que bom!
11	Eu também conversei com a Solange, que é a mãe dele. Você sabia que ela foi Escoteira? Pois é, combinei que no próximo sábado você vai com ela para o Grupo Escoteiro, porque ela quer que o Mirandinha conheça os Lobinhos. Falei para a minha mãe:
12	– Ah, tá bom, desde ele não fique tão chato! Mas eu estava mesmo é pensando: <i>Que legal! O Mirandinha vai ser Lobinho!</i>

Glossário:

- **Akelá:** Personagem do Livro da Jângal. No Movimento Escoteiro, Akelá é um adulto voluntário que possui formação como Escotista e trabalha com o Ramo Lobinho.
- **Escoteiro(a):** Jovem na faixa etária entre 11 e 14 anos que faz parte do Movimento Escoteiro.
- **Grupo Escoteiro:** Entidade de nível local (município) vinculada formalmente à União dos Escoteiros do Brasil com autorização para a prática do Escotismo no Brasil.
- **Hasteamento e Arriamento da Bandeira:** Cerimônia na qual a Bandeira Nacional (e a do Grupo Escoteiro e/ou do Estado, se for o caso) é içada para marcar o início das atividades. Ao final da atividade, é feita a cerimônia de Arriamento da Bandeira, que é retirada e guarda da Bandeira.
- **Lenço Escoteiro:** Parte da vestimenta dos Escoteiros de todo o mundo, é a principal peça de vestuário que identifica uma pessoa como pertencente ao Movimento Escoteiro. Cada Grupo Escoteiro possui um lenço diferente, distinguindo-os entre si. Há também o Lenço Nacional, que pode ser usado por qualquer membro do Movimento Escoteiro no Brasil.
- **Lobinho(a):** Jovem na faixa etária entre 6,5 e 10 anos que faz parte do Movimento Escoteiro.
- **Ramo Lobinho:** Grupo de jovens vinculados a um Grupo Escoteiro, formado por uma ou mais Alcateias, que se baseia no Programa Educativo e no Método Escoteiro para crianças de 6,5 a 10 anos de idade.

C Volume 3 – O Primeiro Acampamento

- 1 – Mirandinha, eu já perguntei e a Akelá disse que não é pra levar patins pro acampamento! Mirandinha estava sendo muito cabeçudo nesse sábado. Já era a terceira atividade dele no Grupo Escoteiro como Lobinho e ele já estava “se achando” o sabe-tudo.
– Mas Maria Eduarda, o patins é legal, e se tiver um calçada bem lisinha, a gente pode apostar uma corrida!
- 2 Eu já estava nervosa e foi nessa hora que minha mãe chegou.
– Oi, minha filha. Você está brigando com o Mirandinha de novo?
– Não, mãe, é que ele quer levar patins pro acampamento, e ele é tão teimoso!
– É, parece até alguém que eu conheço...
– Quem, mãe?
– Você, minha filha.
– Eu não sou teimoso!
- 3 – Uh-hu. Bom, já que você não é teimosa, então vai ficar tudo bem se nós pararmos para lanchar antes de comprar o seu material, né?
– Mas mãe! O acampamento é no próximo sábado! E se não der tempo para comprar tudo?
– Vai dar tempo, sim. Vamos lanchar – e chame o Mirandinha para vir conosco!
- 4 – Mas mãe, ainda tem um monte de coisa para preparar... Eu tenho que arrumar a minha mochila hoje!
– Filha, ainda faltam seis dias! Você vai arrumar tudo, fique tranquila que vai dar tempo. Se você continuar nervosa desse jeito, não vai aproveitar seu acampamento.
- 5 – Ai, mas você vai me ajudar, né?
– Eu vou orientar, mas não vou encostar na sua mochila nem para guardar uma meia.
– Mãe! Por que não?
– Porque você é quem está indo acampar, e se eu arrumar a sua mochila, você não vai encontrar as coisas que precisa, porque a arrumação vai estar do meu jeito, e não do seu.
- 6 – Ah, tá, a Akelá falou isso mesmo...
– Muito bem, agora que já resolvemos sobre a arrumação, como vai ser esse acampamento?
- 7 – Vai ser sobre a magia do cinema na Jângal. Você lembra do Livro da Jângal, mãe?
– Lembro sim, filha. São as histórias do menino-lobo e como ele conseguiu aprender sobre a liberdade e se juntou à aldeia dos homens.
– Isso, então, o acampamento vai ser sobre os filmes que tem a ver com a história da Jângal. Vai ser o “maior legal”!
- 8 E conversamos um bocado sobre o acampamento. Isso até o Mirandinha entrar na conversa...
– Péra aí, então quer dizer que no acampamento a gente dorme na barraca? Não é no colchão, não?
Minha mãe respondeu:
– Não, Mirandinha, é na barraca, junto com os coleguinhas da sua matilha.
– Ah, tá. Mas então a gente pode dormir bem tarde, né?
– Não, Mirandinha, vocês dormem depois da Flor Vermelha.
– Ué, e tem flor no acampamento? Como é isso, cada um recebe uma flor vermelha?
E essa fui eu que respondi:
– Ai, meu Deus! Até eu sei que Flor Vermelha é que nem uma festa que os lobinhos fazem ao redor da fogueira. A gente canta, conta história e se diverte antes de ir dormir.
- 9 – Ah, entendi... eu acho. Mas que hora a gente joga videogame?
– Quando voltar do acampamento, Mirandinha! Não tem videogame no acampamento – não tem nem energia!
– Ué, mas então como acende a luz?
E o Mirandinha continuou com as perguntas... Só que, ao invés de ficar irritada, acabei me acalmando. Ele falava as coisas mais sem pé nem cabeça! E quase engasgou com o sanduíche quando minha mãe falou que a gente é que lavava a louça!
- 10 Continuamos a conversar durante a semana. A cada dia, eu e o Mirandinha entendíamos um pouquinho melhor sobre como seria o acampamento. Compramos o material juntos (ou melhor, nossos pais compraram, porque estamos guardando nossa mesada para um tal de *Jamboree* que vai ser daqui há cinco anos – seja lá o que for isso, mas a Akelá disse que valia a pena, então...
E o sábado chegou! Fiquei toda nervosa outra vez! Mas então comecei a lembrar do Mirandinha dizendo que queria levar patins e jogar videogame e, do nada, comecei a rir! E ele estava lá, rindo comigo!

Glossário:

- **Akelá:** Personagem do Livro da Jângal. No Movimento Escoteiro, Akelá é um adulto voluntário que possui

formação como Escotista e trabalha com o Ramo Lobinho.

- **Baloo:** Personagem do Livro da Jângal. No Movimento Escoteiro, o Baloo é um adulto voluntário que possui formação como Escotista e trabalha com o Ramo Lobinho.
- **Flor Vermelha:** Na história de Mowgli, a flor vermelha significa o fogo, elemento do qual todos os animais possuem um profundo medo, e que brotava à noite nas cabanas dos homens da aldeia. No Movimento Escoteiro, a Flor Vermelha é uma reunião em volta da fogueira, onde os Lobinhos cantam, dançam, fazem apresentações e se divertem.
- **Grupo Escoteiro:** Entidade de nível local (município) vinculada formalmente à União dos Escoteiros do Brasil com autorização para a prática do Escotismo no Brasil.
- **Jamboree:** Grandes acampamentos com Escoteiros que acontecem periodicamente. O *Jamboree* pode ser Nacional, Regional (Panamericano ou Europeu, por exemplo) ou Mundial.
- **Livro da Jângal:** Obra do escritor Rudyard Kipling que conta as aventuras de Mowgli, o menino-lobo, e foi escolhido como fundo de cena para o desenvolvimento do programa específico do Ramo Lobinho.
- **Melhor Possível:** Saudação das crianças do Ramo Lobinho.
- **Ramo Lobinho:** Grupo de jovens vinculados a um Grupo Escoteiro, formado por uma ou mais Alcateias, que se baseia no Programa Educativo e no Método Escoteiro para crianças de 6,5 a 10 anos de idade.

D Volume 4 – Sou Prima!

- | | |
|----|--|
| 1 | <p>– Mãe, mãe, eu sou Prima!</p> <p>Cheguei gritando e pulando – só não dei uma cambalhota porque a mesinha do centro da sala estava no caminho, cheia de copos e petiscos. Oba, visitas em casa!</p> <p>– Claro que você é prima, Maria Eduarda. O Humbertinho é seu primo, e está com saudades! – disse a tia Clara, que estava nos visitando.</p> <p>– Não, tia Clara, eu sou Prima da minha Matilha!</p> |
| 2 | <p>– Hã? Como assim, Maria Eduarda?</p> <p>A tia Clara não entendeu nada, mas minha mãe sorriu e veio me abraçar.</p> <p>– Parabéns, minha filha! Mas você sabe que, como Prima, você tem que ser muito responsável, certo?</p> <p>– Eu sei, mãe...</p> <p>– Alguém pode me explicar que história é essa? – perguntou tia Clara.</p> |
| 3 | <p>– Desculpe, tia Clara. Eu sou Lobinha, estou na Matilha Marrom, e agora sou Prima da Matilha! É tão legal! E minha mãe explicou:</p> <p>– Clara, os Lobinhos se juntam para formar uma Alcateia. Cada Alcateia tem até quatro matilhas, que são equipes com quatro a seis crianças. Uma das crianças é escolhida como líder da Matilha, e esse líder é chamado de Primo. O “assistente” do Primo é chamado de Segundo.</p> <p>– Ah, entendi...</p> |
| 4 | <p>– Então, mãe, hoje fizemos Roca do Conselho para discutir as atividades, e como Prima...</p> <p>– Espera, espera... – disse tia Clara – o que é Roca do Conselho? Eu só conheço a roca de fiar da Bela Adormecida...</p> <p>Caímos na gargalhada! A tia Clara é tão engraçada!</p> <p>– Tia Clara! A Roca do Conselho é quando todos os Lobinhos e os Chefes da Alcateia se juntam para decidir alguma coisa ou para falar de algum assunto importante. Todo mundo pode falar, mas cada um de uma vez, porque senão a gente não entende nada!</p> |
| 5 | <p>– Óxi, e isso dá certo, Jéssica? Um tanto de criança decidindo as coisas?</p> <p>– Claro que dá, Clara! – respondeu minha mãe, que se chama Jéssica e tem o nome mais bonito do mundo (depois do meu, é claro) – A Roca do Conselho é uma oportunidade para os Lobinhos aprenderem a democracia.</p> |
| 6 | <p>– E eles lá sabem o que é democracia, Jéssica!</p> <p>– Eu sei sim, tia Clara! Democracia é quando todo mundo trabalha junto para fazer alguma coisa que todo mundo quer! A gente se organiza e escolhe o que vai fazer! Às vezes alguém fica querendo bagunçar, mas a gente sempre consegue decidir e todo mundo concorda!</p> <p>– Vixe, parece que funciona melhor do que no Congresso Nacional... – disse Tia Clara.</p> |
| 7 | <p>– Mas mãe, e agora? Como Prima, não vou poder ir à festa da Ana Júlia, que vai ser no mesmo dia da atividade... Mas ela é minha amiga, só que ela não é Lobinha... Não sei se vou para a atividade com a Alcateia ou se vou para a festa!</p> |
| 8 | <p>– Ora, minha filha, como Prima, você tem responsabilidades. Mas você ainda é uma criança, e precisa viver a sua infância. Será que não dá para fazer as duas coisas? Você vai para a atividade com a Alcateia, e depois vai para festa, chegando um pouquinho mais tarde?</p> <p>– Mãe, você é uma “gênia”! E eu te amo!</p> <p>E demos mais gargalhadas!</p> |
| 9 | <p>– Mas mãe, será que o Mirandinha vai continuar meu amigo, agora que sou Prima? Quando eu começar a mandar ele fazer as coisas... e se ele não gostar?</p> |
| 10 | <p>– Preste atenção em uma coisa, minha filha: ser Prima, ou melhor, ser líder, quer dizer que você precisa <i>ajudar</i> os outros, e não <i>mandar</i> neles. O bom Primo ajuda a sua Matilha, ensina os Lobinhos mais novos e se comporta com humildade e solidariedade.</p> <p>– Que bonito, Jéssica! – disse minha tia Clara – É isso mesmo, Maria Eduarda. Liderar é bem diferente do que mandar.</p> |
| 11 | <p>– Tá bom, acho que entendi. Eu tenho que ajudar, e seu eu ajudar de verdade, todo mundo vai gostar mais de mim e a Matilha vai ficar mais legal.</p> <p>– Isso! Parabéns, filha, você já tem o espírito de uma Prima de verdade!</p> |

Glossário:

- **Akelá:** Personagem do Livro da Jângal. No Movimento Escoteiro, Akelá é um adulto voluntário que possui formação como Escotista e trabalha com o Ramo Lobinho.
- **Alcateia:** A Alcateia é o nome dado ao conjunto de Matilhas de um Grupo Escoteiro. A designação de Alcateia vem do fundo de cena provido pelo Livro da Jângal.

- **Grupo Escoteiro:** Entidade de nível local (município) vinculada formalmente à União dos Escoteiros do Brasil com autorização para a prática do Escotismo no Brasil.
- **Livro da Jângal:** Obra do escritor Rudyard Kipling que conta as aventuras de Mowgli, o menino-lobo, e foi escolhido como fundo de cena para o desenvolvimento do programa específico do Ramo Lobinho.
- **Matilha:** No Movimento Escoteiro, é uma equipe de Lobinhos e Lobinhas, com quatro a seis participantes, nas quais são realizadas atividades de primeiros socorros, economia, trabalhos manuais, vivência no campo e jogos, dentre outras.
- **Melhor Possível:** Saudação das crianças do Ramo Lobinho.
- **Primo(a):** A Matilha é liderada por um Lobinho ou Lobinha chamado de “Primo”, auxiliado pelo “Segundo”, escolhidos pelos Lobinhos de sua Matilha.
- **Ramo Lobinho:** Grupo de jovens vinculados a um Grupo Escoteiro, formado por uma ou mais Alcateias, que se baseia no Programa Educativo e no Método Escoteiro para crianças de 6,5 a 10 anos de idade.
- **Roca do Conselho:** Organismo máximo de tomada de decisões na Alcateia, formado por todos os seus membros (adultos e Lobinhos). Na Roca do Conselho é que são decididas, por exemplo, as atividades a serem realizadas pela Alcateia.
- **Segundo:** Jovem escolhido para auxiliar o Primo na liderança da Matilha.

E Volume 5 – Cresci, e agora?

1	– Mas eu tô nervosa! – Reclamei com minha mãe. Era meu dia de Passagem para Escoteira, e eu estava muito, muito, muito nervosa. Minha mãe até que tentava me acalmar, mas não tinha jeito. Daqui há pouco, logo depois da Bandeira, eu ia perder meus amigos Lobinhos, nunca mais ia ver a Akelá e o Balloo...
2	– Maria Eduarda, fique calma! Você só vai começar a fazer atividades com os Escoteiros, vai ser divertido! – disse Akelá, que estava ali perto e me ouviu falando. – Mas e se eles não gostarem de mim? Eu tô com medo! – Impossível eles não gostarem de você! É só dar aquela risada gostosa ou fazer aquele seu olhar tristonho do “gato de botas” que ninguém resiste. É, a Akelá até que estava conseguindo me acalmar...
3	– Mas Akelá, e os Lobinhos! Eu nunca mais vou brincar com eles! – Vai sim. A Passagem não é nenhum bicho de sete cabeças, e só porque você passa a ser Escoteira não quer dizer que a Alcateia vai sumir. Vamos estar sempre aqui, e você vai fazer atividades com a gente de vez em quando – mas aposte que quando você conhecer melhor a Tropa, nem vai lembrar que a gente existe...
4	– Vou sim! E vou visitar todo sábado! Demos uma risada bem gostosa, e logo chamaram para o Hasteamento da Bandeira. Estava quase na hora de tudo mudar...
5	Depois da Bandeira, a Akelá me chamou para conversar – só nós duas. Ela disse que precisava me contar uma estória especial, que só quem já tinha passado por todo o Caminho da Jângal conhecia. Eu não posso contar essa estória aqui, mas se um dia você for Lobinho e passar para Escoteiro, me procura que eu conto! Você vai amar!
6	Depois da estória, eu estava bem mais calma – mas deu um friozinho na barriga quando me reuni pela última vez com a Alcateia para me despedir. Fiquei bem no centro do círculo para renovar a minha Promessa. E então a Akelá disse uma coisa que me fez chorar...
7	– Maria Eduarda, se um dia você precisar de pata, olho ou dente, é só pedir que toda a Alcateia atenderá o seu pedido.
8	E então ela me abraçou e todos gritaram “Melhor Possível!” E foi nessa hora que o Chefe da Tropa Escoteira me chamou, apertou a minha mão esquerda e disse: – Sempre Alerta, Maria Eduarda! Vamos para a Tropa Escoteira?
9	Acho que eu nunca senti tanto medo na minha vida! Nem quando a minha Matilha fez aquela atividade de arvorismo com os bombeiros, ou quando pulei de cinco metros de altura para tirar minha especialidade de natação, ou quando tive que descascar uma cebola pra ajudar a fazer o almoço no acampamento do Grupo...
10	Virei pra trás e vi que toda a Alcateia estava me olhando. Tinha Lobinho que parecia que ia chorar – o Mirandinha, que só vai fazer 11 anos daqui há seis meses, quase não parava quieto. E olhei pra a frente e vi a Tropa Escoteira me esperando do outro lado do riacho que passa pertinho da sede do nosso Grupo. Eles estavam terminando de pendurar uma roldana numa corda esticada por cima do riacho... Oba, uma tirolesa só pra mim!
11	E foi assim que me despedi da minha vida de Lobinha e comecei as minhas aventuras como Escoteira. O que será que vai acontecer agora?

Glossário:

- **Akelá:** Personagem do Livro da Jângal. No Movimento Escoteiro, Akelá é um adulto voluntário que possui formação como Escotista e trabalha com o Ramo Lobinho.
- **Alcateia:** A Alcateia é o nome dado ao conjunto de Matilhas de um Grupo Escoteiro. A designação de Alcateia vem do fundo de cena provido pelo Livro da Jângal.
- **Balloo:** Personagem do Livro da Jângal. No Movimento Escoteiro, o Balloo é um adulto voluntário que possui formação como Escotista e trabalha com o Ramo Lobinho.
- **Caminho da Jângal:** Representa o percurso educativo dos Lobinhos durante seu período na Alcateia. São atividades que ajudam a criança a trilhar o *Caminho do Integrar*, o *Caminho do Descobrir*, o *Caminho do Rastrear*, o *Caminho do Caçar* e o *Caminho das Estrelas*. O Caminho da Jângal faz parte do fundo de cena do programa específico do Ramo Lobinho, auxiliando na definição de etapas de formação e desenvolvimento dos jovens.
- **Chefe da Tropa (Escoteira / Sênior):** Adulto voluntário que possui formação como Escotista e trabalha com os Ramos Escoteiro ou Sênior.
- **Especialidade:** Uma Especialidade é conhecimento ou habilidade particular que se possui sobre um determinado

tema. As Especialidades são distribuídas nas áreas de *Habilidades Escoteiras, Serviços, Desportos, Cultura e Ciência e Tecnologia*.

- **Grupo Escoteiro:** Entidade de nível local (município) vinculada formalmente à União dos Escoteiros do Brasil com autorização para a prática do Escotismo no Brasil.
- **Livro da Jângal:** Obra do escritor Rudyard Kipling que conta as aventuras de Mowgli, o menino-lobo, e foi escolhido como fundo de cena para o desenvolvimento do programa específico do Ramo Lobinho.
- **Matilha:** No Movimento Escoteiro, é uma equipe de Lobinhos e Lobinhas, com quatro a seis participantes, nas quais são realizadas atividades de primeiros socorros, economia, trabalhos manuais, vivência no campo e jogos, dentre outras.
- **Melhor Possível:** Saudação das crianças do Ramo Lobinho.
- **Passagem:** Cerimônia realizada quando o jovem participando do Movimento Escoteiro atinge a idade para mudar de Ramo, passando de Lobinho para Escoteiro (a partir dos 10,5 anos), de Escoteiro para Sênior (a partir dos 14,5 anos), e de Sênior para Pioneiro (a partir dos 18 anos). A cerimônia de Passagem representa a superação de uma etapa e normalmente envolve atravessar um obstáculo simbólico – atravessar uma ponte, passar por uma tirolesa, percorrer um percurso pré-definido... O objetivo final da Passagem é dar ao jovem a oportunidade de se despedir do Ramo anterior e de ser acolhido no novo Ramo.
- **Pata, Olho ou Dente:** Frase típica dita aos Lobinhos que se despedem da Alcateia ao mudar de Ramo. Demonstra o espírito de união da Alcateia e lembra ao jovem que, durante toda a vida, ele sempre poderá contar com os Lobinhos para ajudá-lo.
- **Patrulha:** No Movimento Escoteiro, é uma equipe de escoteiros e escoteiras, com até oito jovens, nas quais são realizadas as atividades da Tropa Escoteira.
- **Promessa:** Parte fundamental do Método Escoteiro, a Promessa é feita voluntariamente por jovens e adultos, consistindo em assumir um compromisso com os Valores Escoteiros por toda sua vida. O texto da Promessa muda ligeiramente conforme a faixa etária – a Promessa do Lobinho é “Prometo fazer o melhor possível para: Cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria; Obedecer à Lei do Lobinho e fazer todos os dias uma boa ação”. Para os Escoteiros, Sêniore e Pioneiros: “Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para cumprir os meus deveres para com Deus e a minha Pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião e obedecer à Lei do Escoteiro”. A Promessa do adulto que atua no Movimento Escoteiro é igual à dos Escoteiros, Sêniore e Pioneiros, acrescida ao final pela frase “e servir à União dos Escoteiros do Brasil”.
- **Ramo Lobinho:** Grupo de jovens vinculados a um Grupo Escoteiro, formado por uma ou mais Alcateias, que se baseia no Programa Educativo e no Método Escoteiro para crianças de 6,5 a 10 anos de idade.
- **Ramo Escoteiro:** Grupo de jovens vinculados a um Grupo Escoteiro, formado por uma ou mais Tropas Escoteiras, que se baseia no Programa Educativo e no Método Escoteiro para jovens de 11 a 14 anos de idade.
- **Renovação de Promessa:** Sempre que um membro do Movimento Escoteiro muda de Ramo, é feita a Renovação de Promessa, que consiste em uma cerimônia no novo Ramo onde o jovem reafirma o seu compromisso com os Valores Escoteiros, tendo os novos companheiros como testemunhas.
- **Sempre Alerta:** Saudação dos jovens a partir do momento que passam para o Ramo Escoteiro e dos adultos que participam do Movimento Escoteiro.
- **Tropa Escoteira:** A Tropa Escoteira é o nome dado ao conjunto de patrulhas de um Grupo Escoteiro.

F Esboços Iniciais

A Chefe Roberta Crisóstomo, do Grupo Escoteiro Marechal Rondon (4º DF), demonstrou enorme Espírito Escoteiro e fez alguns esboços de como poderia ser a Maria Eduarda.

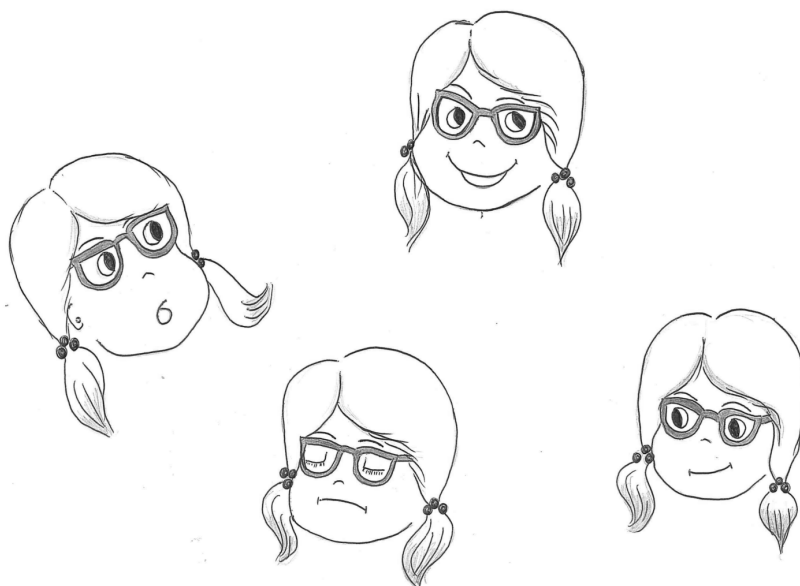


Figura 3: Maria Eduarda – primeiros esboços



Figura 4: Maria Eduarda, Mirandinha e Jéssica – esboços